

Aprendendo a ser professor

Este número da Revista Letras está composto por artigos que procuram refletir sobre a formação inicial de professores, pensando, sobretudo, no professor de língua portuguesa. Todos compartilhamos a crise por que passa o ensino, nos esforçamos para lutar contra ela e tentamos preparar o nosso aluno dos cursos de Letras da melhor forma para superá-la. Nesse cenário, ratifica-se o que Bronckart (2009) aponta como urgente e necessária: uma (re)valorização da profissão docente para que haja melhorias na qualidade e eficácia das estratégias e propostas de formação, pois o ensino se trata de um ofício tão profissional quanto qualquer outro. Isso implica, quebrando um paradigma sociocultural tradicional bastante difundido ainda hoje, que *ser professor* não é um dom, ou sacerdócio; é uma profissão, um trabalho cujos trabalhadores devem se apropriar do conhecimento e das ações necessárias para realizarem seu ofício, adquirindo experiência para que se tornem, cada vez mais, *profissionais*, literalmente.

A importância da formação de professores foi destacada por Joaquim Dolz (2009) como um pilar fundamental da educação, um dos quesitos-chave no desenvolvimento da educação. O autor aponta cinco desafios básicos para que se tenha uma formação qualificada do docente de línguas:

- uma boa preparação em termos de formação linguística (que se refere ao domínio da disciplina na qual o docente está se formando);
- uma formação profissional que permita ao futuro professor avaliar as capacidades e dificuldades de seus alunos, para que possa realizar intervenções de acordo com suas necessidades;
- uma preparação do futuro docente para criar e adaptar dispositivos de ensino, como sequências didáticas, de forma a criar situações de comunicação que permitam a aprendizagem linguística;
- uma formação que se baseie no exercício prático da atividade profissional, na qual haja um acompanhamento adequado do professor novato por um formador mais experiente, garantindo, ao novo docente, a possibilidade de reflexão sobre as próprias práticas, com o objetivo de aprimorá-las;

- e, por fim, uma formação que articule pesquisa, inovação e formação, pois essa articulação garante uma formação consistente e rigorosa.

Pensando nesses desafios e na sua articulação nos diferentes momentos de formação do professor e de sua entrada na vida profissional, é que organizamos o sumário da revista.

Começamos por artigos que tratam das representações que esses futuros docentes fazem do seu trabalho. No artigo, “Representações do agir docente em textos de acadêmicos de um curso de licenciatura em Letras”, Cristiano Egger Veçossi e Marcia Cristina Corrêa, a partir do referencial teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, analisam as representações do agir docente assumidas por alunos de um curso de licenciatura em Letras ao definirem o que é ser professor. Já “Em diários de aula, uma visão do ensino de língua portuguesa: por que a reflexão se faz necessária nos cursos de formação”, Luciane Todeschini Ferreira e Adriane Teresinha Sartori apresentam uma análise - ancorada na Linguística Aplicada e em abordagens qualitativas - de reflexões que as estagiárias fazem, em seus diários, sobre os quatro eixos de ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, gramática/análise linguística e oralidade.

No artigo “A atividade do professor-estagiário de língua portuguesa: aprendizagem de gêneros profissionais?”, Josiane Redmer Hinz e Maria da Glória Corrêa di Fanti analisam pistas de gêneros mobilizados por professores-estagiários de língua portuguesa. As autoras, baseadas nos pressupostos de Bakhtin e nos estudos sobre trabalho, questionam se há gêneros da atividade de estágio e gêneros da atividade docente ou se, no estágio, há a aprendizagem de gêneros profissionais híbridos.

Carmi Ferraz Santos, através de “As representações da escrita e seu ensino por professores das séries iniciais”, traz uma reflexão sobre as representações da escrita e de seu ensino, construídas pelo professor durante sua história pessoal e profissional.

Na continuidade, a preocupação dos artigos é com a formação do futuro profissional, a mesma preocupação posta por Dolz (2009) ao enumerar os desafios que se colocam na formação qualificada do docente de língua materna.

Terezinha da Conceição Costa-Hübes, no artigo “A construção do objeto de ensino no curso de Letras: os gêneros discursivos em cena”, aborda justamente o desafio de criar dispositivos de ensino que apre-

sentem conhecimentos adquiridos durante o curso. A partir de um projeto que envolveu acadêmicos do curso de Letras na Prática de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura, a autora busca investigar a compreensão que os acadêmicos tinham sobre gêneros discursivos como objeto de ensino, a ponto de abordá-los nas aulas que desenvolveram para seus estágios.

No artigo “Ser professor de língua portuguesa na complexidade: resistências e avanços”, Lúcia de Fátima Santos e Paulo Stella, baseados na Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001) e na perspectiva do pensamento complexo (MORIN, 2005), analisam o modo como professores em formação inicial comentam textos escritos produzidos pelos colegas e por alunos da educação básica, tomando como base dados de experiências desenvolvidas por bolsistas que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da graduação em Letras da Universidade Federal de Alagoas.

“O enfoque da multimodalidade na análise de interações professor-alunos”, de Rafaela Fetzner Drey e Ana Maria de Mattos Guimarães, traz uma análise da prática de alunos-professores para servir como reflexão aos formadores. As autoras apresentam uma proposta de análise das interações professor-alunos, de forma multimodal (englobando as dimensões do discurso, da estrutura de fala-em-interação e do gestual), de forma a permitir visualizar a coconstrução de ações sociais efetivas em sala de aula. As autoras buscam verificar a ação profissional concretizada de fato nas interações, e o acesso a esse “trabalho concretizado” se dá pela análise das interações nele ocorridas, pois é nelas que a ação docente se constitui.

No artigo “A didatização/pedagogização de saberes na formação inicial de professores de língua portuguesa”, Mary Neiva Surdi da Luz, em uma perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL), analisa a didatização/pedagogização de saberes na constituição de um curso de Letras voltado à formação inicial de professores de língua portuguesa.

Gilton Sampaio de Souza, Crígina Cibelle Pereira e Elvis Alves da Costa, no artigo “A formação do professor em cursos de Letras: aspectos do objeto de ensino em disciplinas da área de língua portuguesa”, investigam como se configura institucionalmente e se caracteriza, pedagógica e teoricamente, a área recoberta pelas disciplinas vinculadas ao ensino de língua portuguesa em cursos de Letras-Português.

No artigo “Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual”, Cristiane Fuzer apresenta a análise de escolhas léxico-gramaticais num gênero catalisador no processo de letramento e formação de professores: o bilhete orientador. A pesquisa, baseada na perspectiva textual-interativa para avaliação de textos e em princípios da Linguística Sistêmico-Funcional, analisa bilhetes orientadores produzidos por uma professora em formação na área de Letras, dirigidos a alunos participantes de um Ateliê de Textos desenvolvido numa escola pública, em Santa Maria, RS.

As pesquisas reunidas neste volume, respaldadas por diferentes pontos de vista teóricos, mostram o quanto a preocupação com a constituição da profissionalidade docente está presente nos mais diversos cursos de licenciatura em Letras de nosso país. Esperamos que possam iluminar outras reflexões acerca do trabalho docente, especificamente em suas dimensões linguística e didática, pois esse é um assunto que deve estar sempre nas mentes dos responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

Boa leitura a todos!

*Ana Maria de Mattos Guimarães,
Marcia Cristina Corrêa,
Organizadoras.*

Referências

DOLZ, J. Los cinco grandes retos de la formación del profesorado de lenguas. In: SIGET – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2009. p. 1-23.

BRONCKART, J.-P. Posfácio. Ensinar: um métier que, enfim, sai da sombra. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 161-174.